

Resumos das comunicações

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E EMPÍRICOS PARA A AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

ADELINA LOPES DA SILVA E ISABEL SÁ

A elaboração e desenvolvimento de programas cognitivos e metacognitivos na área das estratégias de estudo exige, da parte dos investigadores e educadores, uma rigorosa avaliação da sua eficácia e adequação à população-alvo da intervenção. Nos últimos anos, as autoras têm conduzido a aplicação de um «Programa de Desenvolvimento de Hábitos e Estratégias de Estudo» a alunos do 7º e 8º anos de escolaridade. Nesta comunicação, as autoras apresentam considerações teóricas e resultados empíricos que justificam o actual formato do programa, o procedimento de «recrutamento» dos sujeitos e os domínios de intervenção adoptados.

REACÇÕES DO BEBÉ PREMATURO À SITUAÇÃO DE *STILL-FACE*: IMPORTÂNCIA DA INTERACÇÃO MÃE-FILHO NO DESENVOLVIMENTO DA AUTO-REGULAÇÃO

ADÍLIA ARAÚJO E PEDRO LOPES-DOS-SANTOS

A condição de prematuridade estrutura muitas vezes contextos relacionais que favorecem a emergência de alterações a nível do funcionamento do sistema de interacção mãe-filho. Estas alterações, podendo afectar o desenvolvimento dos processos de diferenciação comportamental na criança, contri-

buem eventualmente para explicar os motivos pelos quais o bebé prematuro tende a experimentar dificuldades em auto-regular-se perante situações desencadeadoras de *stress*. A fim de explorarmos a validade de uma tal asserção, analisámos as respostas de 21 crianças de pré-termo em interacção com as respectivas mães, adoptando um protocolo de observação onde se incluíam episódios de *still-face*. A análise das microsequências interactivas, efectuadas sobre registos videográficos obtidos aos três meses de idade corrigida, permitiu apurar que o padrão de transacção diádica constituiu importante factor de prognóstico relativamente ao modo como os sujeitos se organizavam frente ao *stress* induzido pelo *still-face*. Na discussão, relevam-se as implicações teóricas destes resultados, considerando-se igualmente as potencialidades do paradigma do *still-face* na elaboração de estratégias observacionais destinadas a avaliar os modelos de compreensão sócio-emocional do bebé.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE «UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO AUTOCONHECIMENTO PARA ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR»

ALICE M. C. BASTOS E ÓSCAR GONÇALVES

O processo de construção do desenvolvimento humano é um processo histórico, contextualizado, limitado pelos constrangimentos pessoais e pelos constrangimentos do contexto (Kegan, 1982; Leadbeater, 1986; Basseches, 1989; Gonçalves, 1989;

Mahony, 1991; entre outros). Por conseguinte, a intervenção ao nível do desenvolvimento humano pressupõe a criação de condições capazes de contribuir para um maior conhecimento de si próprio e da realidade. É neste contexto que se insere a construção e avaliação de «Um Programa de Desenvolvimento do Autocconhecimento para Estudantes do Ensino Superior». Pretende-se com o presente trabalho avaliar os efeitos da aplicação de um Programa Construtivo-Desenvolvimental a estudantes do Ensino Superior, considerando as seguintes variáveis: 1) ansiedade nos testes; 2) epistemologia pessoal. A amostra é constituída por estudantes do Ensino Superior (Curso de Psicologia) distribuídos por 2 grupos: um grupo controlo e um grupo experimental, respectivamente. O programa foi aplicado durante um semestre, em sessões semanais de 1H30. Os resultados deste programa serão apresentados e discutidos.

INTERACÇÃO EDUCATIVA EM SITUAÇÃO DE CONFLITO — REPRESENTAÇÕES MOBILIZADAS PELOS PROFESSORES

ANA CARITA

Procede-se à apresentação dos resultados de uma pesquisa sobre a interacção professor-aluno na sala de aula, em situação por aquele identificada como situação de conflito. A pesquisa estrutura-se no quadro da teoria das representações sociais, pelo que se procede à exploração das representações supostas particularmente pertinentes à compreensão da situação, a saber: a representação do outro e da própria situação de conflito. Consequentemente, far-se-à a descrição do conteúdo de cada uma dessas representações, ou seja, da informação que encerram, da direcção da atitude relativamente ao objecto da representação e da estrutura do seu campo. Sem subestimar o reconhecimento da importância da variável institucional na determinação das representações em estudo, utiliza-se um mecanismo diferencial com vista a explorar e comparar o universo representacional dos professores (de uma escola secundária) em início de carreira (IC) e meio de carreira (MC). Admite-se que a consideração da variável «carreira» (IC e MC) pode trazer algumas achegas, em ordem à exploração da dinâmica das representações sociais. Dá-se conta do recurso à entrevista semidirectiva como técnica de produção e recolha dos discursos e à análise de conteúdo, como técnica de análise de dados.

CONTRIBUTOS PARA A AVALIAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PRECOCE

ANA ISABEL MOTA PINTO

O presente trabalho surge na sequência de uma intervenção na área da estimulação precoce. Inserindo-se numa perspectiva de investigação-acção, teve como objectivo contribuir para realçar variáveis do processo de intervenção, bem como definir novos instrumentos e novas formas de abordar o atendimento precoce das crianças com Necessidades Especiais de Educação. É exposto um estudo exploratório realizado com o objectivo de avaliar em diferentes níveis uma experiência de intervenção precoce, utilizando o Programa Portage para pais. Tendo como racional o modelo eco-comportamental, o estudo reflecte contributos da teoria da aprendizagem a nível da operacionalidade das variáveis. É realçada a análise descritiva centrada não só nos produtos, mas também nos processos. O estudo envolveu crianças, suas mães e respectivas técnicas-visitadoras numa avaliação que ocorreu em vários momentos ao longo de um período de intervenção. São focados aspectos do processo educativo tais como: 1) avaliação quantitativa e qualitativa do desenvolvimento das crianças, 2) atitudes e representações das mães e das técnicas-visitadoras, ao longo da intervenção, 3) certos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, a nível da intervenção educativa. A este nível são caracterizados os padrões de interacção educativa e identificadas modificações nas práticas educativas ao longo do processo de intervenção. Para este fim adaptou-se um instrumento de avaliação-intervenção, «Parental Behavior Inventory» de Boyd, Stauber e Bluma (1977) que permite uma análise a nível microgenético do processo de ensino.

CONTEXTO SOCIAL NA RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E O (IN)SUCESSO DOS ALUNOS

ANA MARIA MORAIS, DULCE PENEDA E ANA MEDEIROS

Muitos estudos têm mostrado a relação entre o desenvolvimento cognitivo dos alunos e o seu aproveitamento escolar. Contudo, a influência do contexto social da família e da escola naquela relação não tem sido sistematicamente explorada. O estudo apresentado neste artigo pretende contribuir para uma melhor compreensão da forma como é deter-

minado o nível de desenvolvimento da criança e o seu aproveitamento, através da investigação de importantes variáveis mediadoras. A análise, de natureza fundamentalmente sociológica, baseia-se na teoria do discurso pedagógico de Bernstein. O estudo faz parte de uma investigação mais ampla desenvolvida pelo projecto ESSA – Estudos Sociológicos da Sala de Aula – cujo objectivo central é a procura de práticas pedagógicas que alterem o aproveitamento diferencial na escola. A amostra era constituída por oitenta alunos divididos em três grupos, cada um dos quais esteve submetido durante os seus 5º e 6º anos de escolaridade, na disciplina de Ciências da Natureza, a uma de três práticas pedagógicas, diferindo nas relações de poder e de controlo. A prática pedagógica e o aproveitamento, simultaneamente com a classe social, raça, sexo e idade constituíram variáveis do estudo. A influência da orientação de codificação das crianças, primariamente desenvolvida na família, foi também estudada. As análises desenvolvidas mostram a influência mútua da família e da escola no nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos e no seu aproveitamento nas competências que requerem um elevado nível de abstracção. A orientação de codificação parece ser um factor que desempenha um papel importante naquela relação. Diferentes práticas pedagógicas parecem também ter um papel fundamental.

ESTUDO DESCRITIVO DOS RESULTADOS DE UMA ESCALA DE MATURIDADE INTELECTUAL E DA DINÂMICA GRAFO-PERCEPTIVA EM CRIANÇAS DOS 8 AOS 15 ANOS, ORIUNDAS DE UM MEIO SÓCIO-CULTURAL DESFAVORECIDO

ANA MARIA QUADRILHEIRO E M. FILOMENA COSTA CARDOSO

A elevada taxa de insucesso escolar verificado nas nossas escolas transformou-se num problema social que tem causado grandes preocupações a pais, professores, psicólogos, técnicos de saúde escolar, sociólogos e entidades governamentais. Numa tentativa de reduzir este flagelo, por um lado, têm sido postos em prática programas com equipas interdisciplinares, por outro, as investigações não páram, nomeadamente as que foram feitas pelo Grupo de Ecologia Social do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cujo presente trabalho é apenas um pequeno fragmento. Ao fenómeno do insucesso têm sido atribuídas diversas causas de

acordo com as diversas teorias. Numa tentativa de se compreender se, e de que modo, o meio ambiente influencia o desenvolvimento grafo-perceptivo e intelectual em situação escolar, foram passadas a 63 crianças (subdivididas em 2 grupos: 1ª fase – NR1F e R1F, 2ª fase – NR2F e R2F) que frequentavam a escola do 1º Ciclo do Ensino Básico nº 77 (Musgueira Sul – Lisboa), no ano lectivo 1987/88, com idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos, a «Prova Gráfica de Organização Perceptiva para crianças dos 6 aos 14 anos» (Bender Escolar), o «Teste de Cópia e Reprodução de Memória de Figuras Geométricas Complexas» e a «Escala de Maturidade Mental de Columbia», de acordo com as normas de cotação de H. Santucci (1967), de André Rey (1959) e de Dague, Garelli e Lebetre (1965), respectivamente. Para cada prova foi feita uma análise qualitativa e quantitativa dos resultados. Ao nível grafo-perceptivo, os resultados da amostra são inferiores a 50% da população de aferição, situando-se em níveis etários inferiores aos reais, sendo a diferença mais acentuada nos repetentes. Isto, de acordo com os autores das técnicas utilizadas, permitir-nos-ia afirmar que as crianças do Bairro da Musgueira Sul, em geral, apresentam um défice a este nível, mas, devido ao carácter exploratório deste trabalho não podemos afirmar que o meio é o factor responsável, uma vez que o termo de comparação foi feito com a população francesa. Ao nível intelectual verificou-se que apesar do meio onde estas crianças se inserem, os resultados foram diferentes dos esperados inicialmente. A maioria das crianças apresenta um nível intelectual acima da média. O meio social parece exercer alguma influência sobre a utilização que a criança faz das possibilidades que lhe são dadas e sobre as capacidades intelectuais que, em consequência, tende a desenvolver.

DESENVOLVIMENTO DIFERENCIAL DO CONCEITO DE SI PRÓPRIO DURANTE A ADOLESCÊNCIA

ANNE MARIE FONTAINE

Este estudo transversal observa as diferenças intra e inter-individuais no desenvolvimento do conceito de si próprio da pré-adolescência ao princípio da idade adulta, a partir de uma amostra de 1750 alunos do 5º ao 15º ano de escolaridade.

Analisa a evolução no tempo das relações entre as diversas dimensões do conceito de si próprio e entre estas e os resultados escolares. Descreve ainda as diferenças de níveis de conceitos específicos de si próprio segundo o sexo, o nível socio-económico e a idade dos sujeitos. Os resultados apoiam a hipótese de diferenciação progressiva das várias facetas do conceito de si próprio como idade, assim como a de realismo crescente dessas avaliações. As diferenças entre grupos sociais permitem fundamentar algumas hipóteses quanto às influências de elementos do contexto de existência no processo de construção diferencial do conceito de si próprio durante a adolescência.

IRRITABILIDADE PARENTAL

A. PIRES, L. COTRIM E M. ALVAREZ

A comunicação aborda várias fases de uma investigação sobre a irritabilidade parental. São apresentados os resultados de uma pequena escala de irritabilidade parental criada empiricamente e das suas relações com outras variáveis como a depressão, atitude punitiva e atribuição de intencionalidade ao comportamento da criança. Estes dados foram recolhidos de 154 mães com uma criança entre os 8 e os 36 meses. Entrevistaram-se 46 destas mães sobre situações de irritabilidade com os filhos. Preenchiam também um diário sobre este tipo de situações durante uma semana no fim da qual era feita uma segunda entrevista. São apresentados resultados da análise de conteúdo das entrevistas e diários. Finalmente, apresenta-se uma lista de itens, criados a partir da análise das entrevistas e diários, que farão parte de uma escala de irritabilidade a validar futuramente. Discutem-se os critérios da selecção e elaboração dos itens.

MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO E ABORDAGENS À APRENDIZAGEM

ANTÓNIO MANUEL DUARTE

O autor apresenta procedimentos de investigação das abordagens à aprendizagem (i.e., a interacção entre motivação e estratégia de aprendizagem). São revistas as potencialidades e as limitações do questionário e da entrevista, quando aplicados a esta área de estudo. Salienta-se a necessidade de ultrapassar o conflito entre dois modos

extremados de conhecimento, o analítico e o global, que cada um destes métodos representa.

EVOLUÇÃO DA SINTAXE E SEMÂNTICA DA REFERÊNCIA TEMPORAL — A REFERÊNCIA AO PASSADO

António Quintas Mendes

Descrevem-se neste trabalho um conjunto de investigações empíricas e de modelos teóricos que procuram explicar o desenvolvimento da referência pessoal na linguagem infantil. Basicamente estes modelos são de dois tipos: 1) os que defendem que a morfologia verbal da criança está inicialmente muito dependente do Aspecto Lexical dos verbos utilizados, de tal modo que o Aspecto se sobrepõe à relação déctica existente entre o Momento da Enunciação e o Momento do Evento e 2) os que defendem que esta relação é desde o início essencialmente déctica e pouco influenciada pelo Aspecto Lexical dos verbos. A primeira perspectiva é conhecida como «Hipótese do Aspecto antes do Tempo». Segundo este modelo, as primeiras distinções sistemáticas que a criança faz ao nível do sistema verbal seriam essencialmente de natureza aspectual e não tanto reguladas pela localização temporal dos eventos entre si ou pela relação entre os eventos e o momento da enunciação. A hipótese do Aspecto antes do Tempo leva, entre outras, às seguintes predições: as flexões do passado começam por surgir associadas a verbos com determinadas características semânticas. Os verbos de estado e os verbos de actividade não aparecem inicialmente no passado. Quando a criança começa a flexionar verbos no passado começa por fazê-lo em verbos de mudança de estado/resultativos e na forma perfectiva. Esta restrição relativa ao tipo de verbos que começam por aparecer flexionados no passado tem uma motivação cognitiva/semântica: sendo os estados de coisas passados, estados não presentes e portanto não observáveis, a criança teria de representá-los para os poder expressar linguisticamente. Ora, uma característica importante dos verbos de mudança de estado é a de que embora remetam para estados de coisas presentes e observáveis reen-viam também para eventos anteriores de que são resultado. Assim a noção de passado derivaria de inferências feitas sobre estados e eventos actuais a partir dos quais se poderiam inferir causas e processos que teriam dado origem a esses estados

actuais. Esta hipótese é congruente com os dados de Piaget, segundo o qual a criança, à falta de uma noção abstracta de tempo, começaria por só ter acesso ao passado através dos seus resultados no presente. A hipótese do Aspecto antes do Tempo tem sido posta em causa por autores como Weist (1986), Smith e Weist (1987). Para estes autores a criança é muito precocemente capaz de fazer referência a eventos que ocorrem num passado remoto, mesmo que esses eventos não tenham qualquer traço residual no momento presente; por outro lado, a morfologia verbal reflectiria desde logo as relações déicticas do tempo verbal, não estando inicialmente condicionada pelas características aspectuais das situações. A principal diferença entre o modelo adulto e o modelo da criança de referência temporal seria que inicialmente a criança não teria um ponto de referência temporal independente do momento da enunciação, ao passo que o adulto poderia coordenar três pontos de referência: o momento da enunciação, o momento do evento e o momento de referência. A partir destes modelos estabeleceram-se um conjunto de hipóteses operacionais que foram testadas através da análise dos *corpora* de duas crianças. As crianças foram observadas durante cerca de oito meses (JM: 14 sessões, dos 2; 0;2 aos 2; 7; 16 e PG: 10 sessões, dos 2; 7; 16 aos 3; 3; 21), tendo sido obtidos registos quinzenais, em vídeo, da interacção das crianças com os pais ou com o experimentador. Os *corpora* assim obtidos permitiram a análise de cerca de 15000 enunciados infantis. Para o estudo das formas verbais utilizadas pelas crianças foram analisadas três tipos de variáveis: 1) contexto discursivo em que apareciam os verbos (passado remoto, passado imediato, jogo simbólico, narração, etc.); 2) tipos de verbos (verbos de estado, de actividade, de realização e de evento); 3) formas verbais utilizadas (perfectivas e imperfectivas no passado). A análise dos tipos de verbos utilizados pelas duas crianças é favorável à hipótese do Aspecto antes do Tempo. Verificámos com efeito que a criança mais nova tem grandes dificuldades no que diz respeito à referência ao passado remoto e que por outro lado a sua morfologia verbal estava instantaneamente dependente das características aspectuais intrínsecas aos verbos utilizados. Este padrão de resultados alterava-se consideravelmente na criança mais velha e até na criança mais nova, a partir da idade de 2 anos e 6 meses. Este momento cronológico parece funcionar como ponto de transição

entre o período em que o aspecto predomina sobre o tempo verbal, para o período seguinte em que esta influência diminui substancialmente.

O DESENVOLVIMENTO DA NOÇÃO DE JUSTIÇA NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA: ESTUDO EXPLORATÓRIO

C. GOUVEIA, J. BENTO, M. BRAGA E E. SOUSA

Como evolui a representação de justiça desde a infância até à adolescência? Quais os efeitos do contacto com instâncias do aparelho judiciário na estruturação dessa representação? O presente estudo visa iniciar esta questão no contexto português. Foram inquiridas 485 crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, diferenciadas em termos de *background* socio-económico. Os resultados são discutidos à luz da perspectiva de desenvolvimento moral e da perspectiva do contacto.

AFERIÇÃO DOS TESTES ABC LOURENÇO FILHO NO CONCELHO DE ANADIA

CARLOS FERREIRA DE CARVALHO

Apresenta-se o estudo dos resultados dos Testes ABC Lourenço Filho obtidos por uma amostra aleatória de crianças do concelho de Anadia matriculadas no Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico durante os anos lectivos de 1990/91 e 1991/92. Partindo deste estudo elabora-se uma «aferição» para o concelho – Jardim de Infância; 1º Ciclo; total –, fazendo-se a sua comparação com as «normas» originais.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NO 1º CICLO ENSINO BÁSICO — RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

CARLOS FERREIRA DE CARVALHO E GRAÇA PETRONILHO

Apresenta-se de forma sumária o Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo (PIPSE). Partindo dos documentos orientadores deste, extraem-se algumas linhas de força que fundamentam a actividade profissional desenvolvida pelos autores e da qual se relata uma experiência. Deste relato inferem-se alguns princípios teórico-metodológicos para a intervenção psicológica e

ação social na educação. A experiência relatada é uma investigação-ação realizada nas Escolas do concelho de Anadia em 1991 e 1992 e em que as «ações comunitárias» têm um papel preponderante.

ORIENTAÇÃO PESSOAL PARA PROFISSÕES TRADICIONAIS E NÃO-TRADICIONAIS FEMININAS E COMPETÊNCIAS SOCIAIS

CONCEIÇÃO NOGUEIRA, ISABEL VILAÇA E ARTUR MESQUITA

Neste trabalho pretende analisar-se o tipo de relação existente entre os resultados obtidos num Inventário de Competências Sociais e a orientação na escolha de determinadas profissões. Foi utilizado o Inventário de Competências Sociais de Riggio (1989), um instrumento com 90 itens, que pretende avaliar as competências sociais básicas em seis domínios, fornecendo igualmente um resultado global, e ainda um pequeno inventário de profissões (tradicionais e não tradicionais femininas). A amostra é constituída por 150 alunas do 12º ano de diferentes cursos da via de ensino.

COMPORTAMENTO INTERPESSOAL E NATUREZA DE ORIENTAÇÃO DE CARREIRA

CONCEIÇÃO NOGUEIRA, LUÍSA SAAVEDRA E ARTUR MESQUITA

Com este estudo pretende avaliar-se a existência de diferenças nas dimensões do comportamento interpessoal quando relacionadas com o tipo de orientação face às profissões. A amostra foi constituída por cerca de 160 alunas do 12º ano de escolaridade a frequentar diferentes cursos da via de ensino. Os instrumentos utilizados foram um pequeno inventário de profissões (tradicionais e não tradicionais femininas) e ainda o FIROB (Escala das Dimensões Interpessoais). Esta escala pretende avaliar o comportamento que os sujeitos expressam face a outras pessoas (Comportamento Expresso) e o comportamento que eles querem dos outros (desejado ou esperado) nas áreas de inclusão, controlo e afecto.

RELAÇÃO ENTRE O APOIO SOCIAL E CONCEITO DE SI PRÓPRIO: VARIAÇÕES NA ADOLESCÊNCIA

CRISTINA ANTUNES E ANNE MARIE FONTAINE

O conceito de si próprio corresponde à percepção que cada um tem de si próprio, ou seja, da sua

aparência, competência, atitudes, valores, grau de aceitação social, etc. Constitui um elemento central da personalidade e a sua importância nos vários domínios da existência, nomeadamente no domínio educativo, tem motivado um interesse crescente no campo da investigação. Por sua vez, a perspectiva de que as relações sociais são importantes para a saúde psíquica e física dos indivíduos tem servido de base a muitos estudos e intervenções psicológicas. Esta perspectiva do *social support* (ou apoio social) sugere que os laços sociais são processos básicos que podem aumentar a adaptação geral da pessoa ao meio e assegurar o seu equilíbrio, quando confrontada com acontecimentos particularmente stressantes. Este estudo observa a relação entre o apoio social e o conceito de si próprio ao longo da adolescência. O apoio de diferentes grupos da rede de relações do adolescente (professores, pais e pares) mantém uma relação específica com as várias dimensões do conceito de si próprio. Concretamente, o apoio dos professores terá mais importância na formação e manutenção do conceito de si próprio académico enquanto que o apoio dos pares terá maior incidência sobre o conceito de aparência física ou o conceito de competência social. Contudo, o leque de influência do apoio social dos pais é mais lato (conceitos académicos e não-académicos). Pretende ainda verificar-se se a relação entre apoio social e conceito de si próprio difere com a idade e o sexo dos sujeitos. As várias facetas do conceito de si próprio foram avaliadas pelos SDQI e SDQII de Marsh e o apoio social por alguns instrumentos da bateria de avaliação de Vaux.

GESTÃO DAS DIFICULDADES PERCEPTIVAS

DANIEL J. TEIXEIRA BASTO E PAULO F. DEL PINO FERNANDES

No contexto da Consulta Psicológica de crianças com dificuldades de aprendizagem, os autores têm verificado que grande parte dessas crianças apresentam dificuldades no que respeita à organização perceptiva. Este subgrupo de crianças apresenta também um conjunto de características comuns noutras áreas de funcionamento psicológico: um nível de desenvolvimento intelectual global compatível com os valores considerados médios para a idade, dificuldades no controlo cognitivo, dificuldades no relacionamento interpessoal com colegas e adultos e falta de autonomia, parti-

cularmente no que se refere à aprendizagem. Os autores começam por caracterizar estas dificuldades, com base em dados de observação formal e informal, i.e., dados recolhidos através de testes psicológicos, da análise dos produtos escolares das crianças, da observação directa da criança e da observação indirecta (relatos de pais e professores). Seguidamente apresentam uma proposta de intervenção para este tipo de casos. Como a literatura tem evidenciado (Barkley, Russell, A. 1983) as dificuldades perceptivas não melhoram significativamente com a intervenção dirigida à organização perceptiva. Por outro lado, as relações causais entre o conjunto das áreas deficitárias é uma questão em aberto. Face à necessidade prática de apoio às dificuldades destas crianças, os autores procuraram desenvolver um «programa de intervenção» que contemplasse simultaneamente as diferentes facetas da problemática. Neste sentido, definiram dois focos principais de intervenção: as dificuldades de organização perceptiva e o desenvolvimento de competências socio-cognitivas para lidar de forma mais eficaz com estas dificuldades. Desta forma, independentemente da origem do problema, procura potencializar-se, eventuais efeitos recíprocos entre as diferentes áreas de dificuldade, efeitos estes sugeridos pela sua frequente associação. As estratégias de intervenção inscrevem-se numa perspectiva cognitivo-comportamental, recorrendo-se a técnicas tais como: a auto-instrução, o relaxamento, o treino de aprendizagem social, a auto-avaliação, e os registos de comportamento. Apresenta-se a organização e alguns conteúdos deste «programa de intervenção». Finalmente, os autores apresentam alguns resultados da aplicação deste «programa» junto de um grupo de 20 crianças (dos 4º, 5º e 6º anos de escolaridade). Estes resultados são discutidos no sentido de permitir uma primeira reflexão sistematizada sobre a intervenção e seus resultados.

DEPENDÊNCIA/INDEPENDÊNCIA DE CAMPO PERCEPTIVO E ÁREA VOCACIONAL

ESTER LUÍSA RODRIGUES DIAS

A dependência/independência de campo perceptivo (DIC) é um estilo cognitivo que influencia os gostos em diversas áreas, nomeadamente escolar e profissional. Nos EUA, Witkin e muitos dos seus colaboradores e seguidores, bem assim como

Huteau e seus colaboradores em França, Dias em Espanha e em Portugal, e muitos outros interessados no estudo desta característica da personalidade e suas implicações, concluíram, a partir de investigação própria ou alheia que os independentes de campo perceptivo (IC) apresentam maior rendimento escolar nas Ciências tradicionalmente assim designadas, do que os dependentes de campo (DC) e que estes são mais aptos no domínio chamado das Letras. Por outro lado, no momento de escolherem, na escola, a área vocacional, a tendência é coerente com a referida aptidão e, em consequência, a escolha de profissão expressa-se no mesmo sentido. Acresce, ainda, que os DC preferem profissões em que é relevante a interacção pessoal e que os IC estabelecem uma relação maior com a tarefa, portanto impessoal. Consideramos que estes aspectos das implicações da DIC, além de muitos outros menos directamente ligados à área temática desta comunicação, têm evidente importância no aconselhamento relativo à escolha da área vocacional na escola, em ordem à orientação profissional. Daí pareceu-nos importante, pois, sabermos o que é perfil da pessoa, estilo cognitivo, dependência *versus* independência de campo perceptivo, para que se recolha o maior e mais interessante conjunto de elementos que permita ao orientador conhecer o melhor possível o orientado, condição indispensável à eficácia da ajuda e orientação.

ESCALA DE DISRUPÇÃO ESCOLAR PROFES-SADA PELOS JOVENS ALUNOS (EDEP): CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO

FELICIANO H. VEIGA

Apresentam-se os processos utilizados na construção de uma escala de disrupção (indisciplina) escolar, para os jovens alunos (N=915). A análise dos resultados obtidos conduziu à aceitação de uma escala com 16 itens, denominada EDEP. Uma análise factorial de componentes principais com rotação varimax destacou a existência de três factores específicos, que contribuem com 51% para a variância total. Os coeficientes de fidelidade situam-se entre 0.88 e 0.67, para os diferentes factores e em vários grupos de pertença (NSE, zona de residência, sexo, idade e grau de escolaridade). Os coeficientes de validade concorrente (critérios: notas escolares e autoconceito) foram elevados. Os resultados mos-

traram-se de acordo com a teoria psicométrica da avaliação psicológica.

AUTOCONCEITO E NÍVEIS DE REALIZAÇÃO ESCOLAR DOS JOVENS

FELICIANO H. VEIGA

Os resultados obtidos no autoconceito foram correlacionados com as notas escolares e analisados em função do número de reprovações, considerando os sujeitos repartidos por três anos de escolaridade (7º, 8º e 9º anos). A amostra foi constituída por 915 sujeitos. O instrumento de avaliação do autoconceito foi o Self-Concept as a Learner Scale (SCAL). Os resultados indicaram que as variáveis autoconceito e realização escolar aparecem parcialmente associadas. A diferenciação da pressão cultural para o êxito académico justifica a análise dos resultados por grupos de pertença variados, sugerindo a promoção de dimensões específicas do autoconceito nos indivíduos inseridos em subgrupos com menor estimulação para o sucesso escolar.

ESTUDO EXPERIMENTAL COM O «BANKSON LANGUAGE SCREENING TEST» NA POPULAÇÃO INFANTIL PORTUGUESA

FERNANDA LEOPOLDINA VIANA

Apresenta-se a tradução e os estudos em curso com a «Bankson Language Screening Test», uma prova destinada à avaliação dos atrasos simples de linguagem. A prova original é composta por 153 itens, sendo a versão em estudo composta por 156 itens repartidos por cinco subescalas: Conhecimento semântico, Regras morfológicas, Regras de sintaxe, Percepção visual e Percepção auditiva. A prova foi administrada a 352 crianças frequentando jardins de infância dos distritos do Porto e de Braga, repartidas por grupos etários entre os 4:0 e os 6:6 anos. Os resultados a apresentar reportam-se à versão de adaptação da prova às crianças portuguesas, bem como aos resultados das análises dos itens e dos *scores* nas subescalas por níveis etários e sócio-culturais.

CRENÇAS DAS MÃES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

FERNANDA SALVATERRA

Este trabalho é sobre a importância das crenças parentais no processo de desenvolvimento da lin-

guagem nas crianças. O estudo desta nova dimensão – a influência das crenças parentais no desenvolvimento da linguagem – parece ser uma contribuição importante quando falamos da influência do meio no desenvolvimento da criança. Para estudar esta influência construímos uma escala, uma série de 36 afirmações que reflectem certas crenças sobre o modo como as crianças aprendem a falar e como desenvolvem essas aquisições, às quais 80 mães de estatutos sócio-económicos e culturais diferentes tiveram que julgar de acordo com uma *rating scale*. As crianças, entre os 12 e os 59 meses de idade foram avaliadas no seu desempenho linguístico através de uma escala de desenvolvimento. Verificámos que existem diferenças estatisticamente significativas entre as crenças das mães dos dois níveis sócio-culturais e também entre as mães com experiências parentais (número de filhos/idade das mães) diferentes. Concluímos que o tipo de crenças em ambos os grupos de mães são diferentes, mas não podemos julgar um grupo melhor do que o outro, pois ambos têm crenças facilitadoras do desenvolvimento, têm é concepções distintas sobre o papel da linguagem na interacção mãe/criança.

INTERACÇÃO DE TUTELA MÃE-CRIANÇA. EFEITOS DO MATERIAL SOBRE OS PROCEDIMENTOS E A DINÂMICA INTERACTIVA

FRANCISCO PEIXOTO

Este trabalho enquadra-se nas correntes sócio-cognitivas de explicação do desenvolvimento e tem como objectivo a análise dos mecanismos que possibilitam à criança a aquisição de competências necessárias ao desenvolvimento cognitivo. Incidindo sobre a análise de situações de interacção diária mãe-criança, de resolução de problemas, pretendeu analisar-se a influência de material diferente na resolução de uma tarefa de classificação multiplicativa. A análise incidiu, ainda, sobre os mecanismos semióticos que no plano interpsicológico facilitam a passagem ao plano intrapsicológico. Utilizou-se o paradigma experimental clássico de Pré-teste — Situação Experimental — Pós-teste, sendo a situação experimental e o pós-teste gravados em vídeo. Os resultados demonstram que a utilização de material diferente tem repercussões nos mecanismos semióticos utilizados durante a interacção. Os mecanismos que, no plano interpsicológico parecem influenciar a passagem ao plano intrapsico-

lógico são: a responsabilidade pela regulação da acção e os mecanismos semióticos utilizados.

EXPERIMENTAÇÃO CONTEXTUAL E BEM-ESTAR DE CRIANÇAS, EM SITUAÇÃO DE CRECHE, ESTUDO DE CASOS

GABRIELA PORTUGAL

No presente projecto pretende investigar-se a inter-relação contexto-desenvolvimento, numa perspectiva ecológica do desenvolvimento humano. Controlando variáveis teoricamente importantes e procurando justificações aceitáveis para as diferenças comportamentais encontradas, procurar-se-à esclarecer que factores ou combinação de factores poderão colocar a criança em risco ou, pelo contrário, promover o seu bem-estar, tendo em conta os diferentes contextos experienciados. Parte-se pois, da hipótese que o bem-estar e o desenvolvimento da criança dependem de determinados factores ou variáveis que integram a sua envolvente contextual. Tais factores ou variáveis compreendem: Características da própria criança; Elementos físicos ou materiais; Actividades e relações interpessoais. Em suma, focaliza-se toda a estimulação física, cognitiva e sócio-afectiva oferecida à criança. A investigação incide sobre crianças que frequentam a creche. Através do estudo e análise de um determinado número de casos, dentro da situação referida, explicita-se um *corpus* que nos permite inferir algumas conclusões esclarecedoras da realidade creche e suas implicações a nível do bem-estar da criança. Para atingir este objectivo, a investigação serve-se fundamentalmente de técnicas de observação e avaliação psicológica, questionários e entrevistas.

Investigação e futuros esforços de pesquisa.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA IDENTIDADE SEXUAL NOS JOVENS

GRALA FIGUEIREDO DIAS E ANNE MARIE FONTAINE

Com base nas teorias dinâmicas do desenvolvimento e na experiência de psicoterapia com jovens foi desenvolvido um questionário, contendo algumas dimensões consideradas relevantes para a consolidação da identidade sexual dos jovens. Com o objectivo de melhor compreender o processo de

construção da identidade sexual do jovem adulto, o questionário foi aplicado a uma população de 530 estudantes universitários do 3º ano de diversas Faculdades da Universidade de Lisboa, conjuntamente com as escalas de avaliação de depressão de Zung, de auto-estima de Rosenberg e de avaliação da relação com os outros. Uma análise factorial do questionário de identidade sexual, incidindo sobre os itens mais discriminativos, permitiu evidenciar 3 escalas com boa consistência interna: o de auto-estima da imagem sexuada, a da capacidade de relação e a da iniciativa. Analisam-se os resultados duma análise de variância, revelando diferenças significativas entre faculdades, sexos e níveis sócio-económicos em algumas das escalas do questionário, bem como as correlações encontradas entre estas e a depressão, a auto-estima e a avaliação da relação com os outros. Algumas conclusões sobre o processo de construção da identidade sexual no jovem adulto são avançadas.

O AUTOCONCEITO ESCOLAR EM EDUCADORAS DE INFÂNCIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

GRAÇA MARIA DOS SANTOS SECO

Na escola da civilização industrial, marcada pela efemeridade de contextos e conhecimentos, a percepção e avaliação que o indivíduo faz de si, enquanto sujeito envolvido num determinado processo de aprendizagem (autoconceito escolar), é uma variável de relevância particular para o ajustamento e bem-estar pessoal e profissional de qualquer educador. Neste contexto, se o objectivo principal deste trabalho foi o de verificar se a frequência do Curso de Educadores de Infância contribuía, positivamente para a modificação do AC escolar, pretendíamos, paralelamente, estudar as suas relações com outras variáveis às quais está teoricamente associado, como sejam, a idade, o rendimento e o insucesso escolar. Se o estudo do efeito da idade no conceito de si escolar se justifica pela natureza evolutiva do constructo, a abordagem das suas relações com as notas escolares prende-se com o reconhecimento da importância da dimensão académica do AC como variável reguladora das significações atribuídas ao rendimento no contexto educativo. Assumindo o número de reprovações como índices de histórias escolares de sucesso ou de dificuldades, para os quais contribuíram, relevantemente, as

atitudes e avaliações das figuras significativas (pais, professores e colegas), pretendíamos averiguar, finalmente, até que ponto estes insucessos administrativos se relacionam com uma auto-imagem negativa. Para se poder analisar a influência de tais variáveis independentes no AC escolar, recorreu-se a um estudo não-experimental e transversal. De acordo com as nossas hipóteses, aplicou-se uma Escala de Autoconceito Escolar (construindo-se, para o efeito, um inventário autodescritivo, na modalidade de diferencial semântico de 5 pontos) a todas as alunas do Curso de Educadores de Infância que frequentavam a Escola Superior de Educação de Leiria no ano lectivo de 1989/90. Os resultados mostraram não haver influência da frequência do Curso e da idade no autoconceito escolar. Foi encontrada uma correlação positiva e significativa (embora baixa) entre o rendimento escolar e o constructo em estudo, sendo praticamente desprezível a sua associação com o número de reprovações. Após a discussão dos resultados, foram apontadas certas limitações da presente investigação e futuros esforços de pesquisa.

AUTO-AVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APTIDÕES ATRAVÉS DA GATB. RELAÇÕES COM O RENDIMENTO ESCOLAR E COM A MATURIDADE VOCACIONAL

HELENA REBELO PINTO, LUÍS FAÍSCA E JOAQUINA MIRANDA

Com uma amostra de 158 estudantes do 9º ano de escolaridade, estuda-se a discrepância entre os dados obtidos da avaliação das aptidões através da bateria multifactorial GATB e os dados obtidos da auto-avaliação relativamente às mesmas aptidões. Analisa-se a relação entre as discrepâncias encontradas, o rendimento escolar e as dimensões da maturidade vocacional dos estudantes (Super & Thompson, 1979), de modo a identificar algumas pistas empíricas relacionadas com o esclarecimento do autoconceito das aptidões. Discutem-se as implicações dos resultados encontrados para o desenvolvimento da carreira.

A BATERIA DE PROVAS PARA A AVALIAÇÃO DA REALIZAÇÃO COGNITIVA: ESTRUTURAS DAS PROVAS E CONSTRUÇÃO DOS ITEMS

IOLANDA S. RIBEIRO E LEANDRO S. ALAMEIDA

A Bateria de Provas para a Avaliação da Realização Cognitiva (PARC) tem em vista avaliar as

capacidades cognitivas dos jovens, jovens adultos e adultos, dos anos terminais do Ensino Secundário, do Ensino Superior e Profissionais. A Bateria pretende conciliar aspectos da teoria clássica das aptidões intelectuais com aspectos mais recentes ligados aos estudos de psicologia experimental, no quadro da teoria do processamento da informação. Assim ela encontra-se organizada por 12 provas subdivididas em torno de três tipos ou níveis cognitivos (compreensão, raciocínio e pensamento divergente) e de quatro conteúdos diferentes de tarefas (abstracto, verbal, numérico e espacial). Esta estrutura será apresentada e discutida, bem assim como a operacionalização havida ao nível dos seus items. São apresentados e discutidos os resultados nas sucessivas versões das provas, e da versão definitiva actual.

AVALIAÇÃO DO MODELO PORTAGE PARA PAIS

ISABEL CHAVES DE ALAMEIDA, ISABEL FELGUEIRAS E JÚLIA SERPA PIMENTEL

Nesta comunicação serão analisados alguns aspectos mais relevantes dos resultados da avaliação dos efeitos do Modelo Portage para Pais nas crianças, famílias e serviços.

ESTUDO INTERGERACIONAL DA REPRESENTAÇÃO DA VINCULAÇÃO NA IDADE ADULTA E NA ADOLESCÊNCIA

ISABEL SOARES E BARTOLO PAIVA CAMPOS

Tendo como quadro de referência a teoria da vinculação (Bowlby, 1969, 1973, 1980), este estudo teve como principais objectivos: i) examinar os padrões de representação da vinculação em adolescentes e respectivas mães; ii) analisar a concordância entre mãe-filho(a) ao nível dos padrões de representação; iii) contribuir para o desenvolvimento da metodologia de avaliação da representação da vinculação. A amostra constituída por 60 adolescentes de 16-17 anos e respectivas mães foi avaliada com base na «Entrevista sobre a vinculação para adultos e adolescentes» – versão portuguesa da «Adult Attachment Interview» (George, Kaplan & Main, 1984). Trata-se de uma entrevista semi-estruturada, de tipo clínico, organizada em torno de um conjunto de temas relevantes à luz da teoria de Bowlby. A entrevista apela quer a descrições de acontecimentos relativos às relações do sujeito com

as figuras de vinculação, tais como, por exemplo, situações de separação, de rejeição, de abandono, de perda, quer para avaliações mais gerais do impacto dessas experiências no desenvolvimento do indivíduo. Cada entrevista foi gravada em áudio e transcrita integralmente, após o que foi analisada e classificada de acordo com a versão portuguesa do método de Regensbug (Fremmer-Bombik, Rudolph, Veit, Schwarz & Schwarzmeier, 1989). Com base num conjunto de procedimentos de análise qualitativa e quantitativa, cada entrevista foi classificada num dos seguintes padrões: padrão positivo ou padrão refletido – considerados como representação segura – padrão incoerente ou padrão repressivo – considerados como representação insegura da vinculação. Os resultados mais importantes revelam que: i) a maioria das mães e dos adolescentes apresentam uma representação segura da vinculação, com predomínio do padrão seguro-positivo; ii) há uma concordância significativa entre mãe-filho(a) ao nível da representação (segura vs. insegura) da vinculação, mas não ao nível dos padrões. Do ponto de vista metodológico, os resultados sugerem a adequação da classificação das mães e dos adolescentes, com base na versão portuguesa do método de Regensbug, e, além disso, foi possível elaborar uma caracterização mais detalhada dos padrões de representação dos adolescentes e das mães.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES DO 1º CICLO FACE A OUTROS ADULTOS DE CENA EDUCATIVA

ISAURA PEDRO

Centramo-nos no conhecimento das representações dos vários actores/agentes educativos que interagem na cena escolar, nomeadamente dos professores face aos seus colegas, aos pais dos alunos e aos elementos da comunidade local. É, partindo da teoria das representações sociais e do pressuposto de que a compreensão da interacção entre sujeitos/grupos na cena escolar passa pelo conhecimento das suas representações mútuas, que nos iremos situar. Tomámos ainda em consideração o papel preponderante desempenhado pelas práticas sociais nas transformações dessas mesmas representações sociais. Dessa forma construímos o nosso trabalho empírico com base num dispositivo diferencial assente na participação ou não dos professores num

projecto educativo inovador. Projecto cuja continuidade e metodologia fizessem ressaltar um modelo de formação contínua. Utilizou-se na recolha de dados entrevistas semidirectivas, tendo-se procedido a uma análise de conteúdo categorial e avaliativa no sentido de obter a informação e o direccionamento da atitude relativo à representação destes professores face aos colegas, pais e comunidade.

AUTOVERBALIZAÇÕES DO PROFESSOR: DESENVOLVIMENTO DE UM INVENTÁRIO

JOÃO NOGUEIRA

O IPP (Inventário de Pensamentos do Professor) foi desenvolvido a partir das autoverbalizações evocadas por professores recordando situações da sala de aula. Após a exclusão das repetições das autoverbalizações sem sentido ou incompletas, uma primeira versão de 165 itens foi apreciada por 21 juízes. Foram seleccionados os itens segundo o acordo relativo ao impacto emocional/funcional (positivo ou facilitador da acção, negativo ou perturbador e neutro, sem feito) e à frequência. O IPP45 consiste em 33 autoverbalizações perturbadoras e 12 facilitadoras que são avaliadas numa escala de 5 pontos relativamente à sua ocorrência durante as aulas da semana anterior. A passagem a 175 professores do secundário permitiu a análise de itens e a validação com várias medidas ligadas ao *stress* e à satisfação do professor. Uma outra amostra de 300 professores serviu para estudar uma terceira versão com 37 itens (28 negativos e 9 positivos). A escala mostra-se razoavelmente válida e precisa, embora em muitos sujeitos haja uma tendência para valorizar excessivamente as autoverbalizações positivas em detrimento das negativas. Estas limitações são discutidas em conjunto com as utilizações da escala e com a sua eventual sensibilidade às intervenções terapêuticas.

ESTRATÉGIAS PARA A COMPREENSÃO DA LEITURA EM ALUNOS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

JOÃO PIMENTEL VAZ

É uma queixa por demais repetida que muitas das lacunas manifestadas pelos nossos alunos se situam ao nível da língua materna. E, dentro destas, as dificuldades sentidas na compreensão do texto escrito assumem particular relevância como o

confirma a generalidade dos professores. Porém, se estar consciente dessas dificuldades – demonstradas pelo próprio produto das actividades de leitura – é já um bom ponto de partida, muito mais útil se tornará ainda o conhecimento que se vier a obter sobre os próprios processos utilizados. Interessaria pois questionar: Como lêem os alunos? O que fazem eles para a compreensão do texto? Qual a eficácia das estratégias empregues? Embora ao leitor adulto e experiente pareça óbvia a utilização de um conjunto e procedimentos estratégicos que intuitivamente aplica visando a compreensão do texto escrito, o certo é que o jovem leitor apenas pouco a pouco vai acedendo a tais procedimentos. E, a maior parte das vezes, mais por acaso ou descoberta pessoal do que em resultado de um ensino directo e explícito. Mas, mesmo que alguns possuam um repertório estratégico eficaz para a construção de significado, muitos há que defrontam o texto praticamente «desarmados» ou insistem em acções de nula validade. Uma vez enquadrados pelo âmbito geral das nossas preocupações, neste trabalho centrar-nos-emos, sobre as estratégias de compreensão de leitura utilizadas pelos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, tendo como referência uma amostra da população escolar recolhida nesse nível de ensino.

A PERSPECTIVA ECOLÓGICA NA INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

JOAQUIM BAIRRÃO

O autor passa em revista várias investigações realizadas dentro de uma perspectiva ecológica, cujas principais características são: a dominante holística na compreensão do comportamento dos seres humanos nos contextos sociais a que pertencem e/ou onde se desenvolvem e no estudo das relações entre os indivíduos e as forças dos meios exteriores que as afectam. Serão apresentadas várias pesquisas portuguesas realizadas nesta perspectiva a desenvolver ulteriormente por participantes desta mesa redonda.

DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL: ESTRUTURAS DA COMPREENSÃO E DA ACÇÃO EM ADOLESCENTES

JOAQUIM LUÍS COIMBRA E BARTOLO PAIVA CAMPOS

Apresenta-se um estudo sobre o desenvolvimento interpessoal na adolescência, realizado junto

de jovens de 12 e 18 anos de ambos os sexos. As variáveis observadas traduzem dois tipos de estrutura cognitivo-interpessoal propostos por Robert Selman: a tomada de perspectiva social, como estrutura de compreensão das relações, e as estratégias de negociação interpessoal como estrutura de organização da acção interpessoal. Em ambos os casos a metodologia de avaliação consistiu em entrevistas semiestruturadas, precedidas de dilemas interpessoais. De entre os resultados encontrados, salienta-se a constatação de um *décalage* massivo entre os níveis de desenvolvimento das duas estruturas e nos dois grupos de idade, sendo que o desfazamento é maior nos jovens de 18 anos. A sua interpretação sugere um aprofundamento conceptual da tomada de perspectiva social e das estratégias de negociação interpessoal, a explicitação dos processos psicológicos subjacentes e o estabelecimento da natureza das relações entre estas duas estruturas.

O CONHECIMENTO DA PRÁTICA, NARRATIVAS DA PRÁTICA E FORMAÇÃO PSICOLÓGICA DE PROFESSORES

JOSÉ FERREIRA-ALVES E ÓSCAR F. GONÇALVES

A formação psicológica de professores tem, ao longo dos anos, previligiado o objectivo da transmissão de conteúdos de carácter científico, assumindo assim implicitamente que os bons profissionais são sujeitos que dominam com mais ou menos mestria certos conceitos ou conteúdos provenientes da investigação científica. Há quem chame, até, a este tipo de formação «formação em psicologia», contrastando-a com a formação psicológica, que seria de outra natureza. Este panorama não é só observado nos projectos de formação inicial de professores, mas também em acções e em alguns projectos para a sua formação contínua. Inúmeros dados poderiam ser evocados para mostrar a insuficiência e até inadequação da formação baseada na pesquisa científica a começar pela própria insatisfação dos formadores de professores. O prejuízo maior desta prática de formação está no não aproveitamento do conhecimento prático que o professor vai construindo em contacto com as várias tarefas e os vários confrontos que a sua actividade prática comporta. Este conhecimento prático surge como um mediador essencial entre a necessidade de

desenvolvimento do conhecimento científico e a necessidade de desenvolvimento pessoal e profissional. Mas, sobretudo, este conhecimento prático é o único de natureza intrinsecamente fenomenológica e, portanto, o único que permite alguma individualização na formação e a promoção do crescimento ou desenvolvimento psicológico do professor. Um dos indicadores do aumento de ênfase neste conhecimento prático é a crescente valorização dos estudos de caso na formação. Nesta comunicação procuraremos defender a tese de que a formação de professores só afectará a qualidade pessoal e profissional dos professores na medida em que se basear em narrativas fenomenológicas e idiossincráticas da prática. Esta é, quanto a nós, uma condição necessária. Será suficiente?

FORMAÇÃO PSICOLÓGICA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

JUDITE MARIA ZAMITH CRUZ

Este programa de orientação teórica construtivo-desenvolvimental consta de três módulos, que integram as funções do professor universitário para o seu desenvolvimento pessoal: docência, investigação e administração. Com estes três módulos promovemos integrar estratégias múltiplas, individuais e de grupo, comportamentais, cognitivas e construtivas ao longo de um fio condutor em que se conjugam técnicas para o experienciar (sensorial), o agir (concreto), o pensar (formal) e o Ser (pós-formal). O Programa consta de 15 sessões, com os seguintes objectivos: I. Docência – Desenvolver o autoconhecimento do professor a partir da sua possibilidade de confronto e de descentração no aluno para que seja ele próprio a identificar: o seu estilo de aprendizagem/ensino; o seu modo de Ser – Desmistificar as funções de avaliação tradicional; questionar os propósitos da avaliação, suas vantagens e desvantagens; fornecer apoios para o aperfeiçoamento dos formatos de avaliação; apresentação de aproximações e diferenças bem como os valores subjacentes a avaliação objectiva/subjectiva/intersubjectiva e somativa/formativa. II. Investigação – A descoberta do Eu como Projecto enquanto construção e difusão pública do saber. III. Administração – Aquisição de competências de gestão da instituição escolar. IV. Desenvolvimento

Epistemológico e Ontológico – Aperceber que o conhecimento do Eu e o conhecimento do mundo são duas facetas duma mesma realidade; apreender que as teorias que construímos são anteriores aos factos e dependem das idiossincrasias pessoais e do envolvimento cultural e social do indivíduo; confrontar o professor com a inevitável emergência de crises no processo de desenvolvimento das pessoas e também dos cientistas, bem como o reconhecimento dos seus alertas e estratégias para a sua resolução e dos problemas da vida; apelar para o desenvolvimento duma «sociabilidade» para a «comunalidade» de linguagens e de teorias em que a mente se define como interpessoal; incentivar a defesa de teorias porque são mais emancipadoras do conhecimento instituído; praticar a descoberta das regras dos jogos do saber científico; questionar o significado da formulação de hipóteses, dos julgamentos heurísticos e do testar dos erros no método científico e na vida. E se cremos que o saber não se impõe, é inerente ao ser humano desenvolver constructos pessoais e regras de funcionamento e de vida, identificar temas e regularidades no seu desenvolvimento e conhecer o próprio processo de construção do conhecimento (Ivey, A.; Gonçalves, O.;1986; Gonçalves, O.; 1990).

BATERIA DE PROVAS DE RACIOCÍNIO DIFERENCIAL: ESTUDO DOS RESULTADOS E NORMALIZAÇÃO JUNTO DE POPULAÇÕES ADULTAS

LEANDRO S. ALMEIDA, ANTÓNIO ROY BRUNO DA COSTA E JOSÉ MANUEL SILVA E SÁ

A Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial (BPRD) foi inicialmente construída para a avaliação do desempenho cognitivo de estudantes entre o 7º e o 12º anos de escolaridade. O seu principal objectivo é servir as actividades de orientação escolar e profissional realizadas pelos psicólogos. Neste momento várias aplicações foram conduzidas junto de populações adultas não estudantes com o objectivo de selecção profissional. Os resultados permitem confirmar que, também junto deste grupo, as intercorrelações entre as cinco provas vão no sentido da existência de um forte factor geral (associado à operação cognitiva comum às cinco provas – o raciocínio) e de subfactores ligados

aos conteúdos das provas. Por outro lado, se nas provas de raciocínio numérico e abstracto as populações escolares, para o mesmo nível de escolaridade, parecem pontuar mais elevado, situação inversa ocorre nas provas de raciocínio verbal e mecânico a favor dos sujeitos adultos. Estes e outros resultados são apresentados e discutidos à luz da teoria da diferenciação cognitiva progressiva.

RESPOSTAS INCORRECTAS NAS MATRIZES PROGRESSIVAS DE RAVEN: ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO QUE EXPLICAM A VARIABILIDADE DOS ERROS

LUÍS FAÍSCA

No presente estudo analisam-se os padrões de erro apresentados por 370 sujeitos durante a resolução das Matrizes Progressivas de Raven (PM48), procurando isolar das respostas dadas ao acaso todos aqueles erros que podem ser explicados pelo uso de estratégias de resolução (Hornke, 1992) inadequadas. Sendo os itens desta prova psicológica construídos de forma a exigir aos sujeitos em teste o seguimento de regras de complexidade crescente para seleccionar as respostas correctas, procura-se determinar quais dessas regras são violadas na selecção de respostas incorrectas. São identificadas estratégias de resolução que permitem reduzir a variabilidade dos erros e tecem-se alguns comentários à implicação destes resultados para a avaliação psicológica.

O PROJECTO EMERGÊNCIA INFANTIL NA INTERVENÇÃO PRECOCE DA DELINQUÊNCIA

LUÍS VILLAS BOAS

«Sofrer» e «Ser Agredido» são determinantes que René Spitz e Arthur Janov, por um lado, e Konrad Lorenz, por outro, postularam como elicitadoras da depressão infantil e da agressividade. No dia-a-dia da criança em risco ou já vitimada por maus-tratos, a dorência agressão-sofrimento é factor de inquestionável implicância no seu desenvolvimento psico-afectivo harmónico e estável. Agredir e fazer sofrer são a matriz inconsciente do jovem delinquentes que «não teve o seu tempo de ser criança».

ESTUDO COMPARATIVO DAS ATRIBUIÇÕES PARA O SUCESSO ESCOLAR DE ADOLESCENTES EM FUNÇÃO DO SEXO, ANO DE ESCOLARIDADE, NSE E ZONA DE RESIDÊNCIA

LUÍSA FARIA E ANNE MARIE FONTAINE

O estudo apresentado compara as atribuições para o sucesso escolar e respectivas dimensões causais de locus de causalidade, estabilidade e controlabilidade, de alunos de ambos os sexos, do 5º, 7º, 9º e 11º anos de escolaridade, de diferentes níveis socio-económicos (Alto, Médio e Baixo) e de zonas rurais e urbanas do Norte do País. A amostra compreende 1600 alunos, a quem foi administrado um questionário que avalia a percepção do grau de influência no sucesso escolar das 17 causas atribucionais, consideradas mais comuns no domínio escolar, e a percepção pelos sujeitos do seu grau de internalidade vs externalidade, estabilidade vs instabilidade temporal e controlabilidade vs incontrôlabilidade. Este instrumento tem como objectivo ultrapassar erros metodológicos frequentes neste domínio, nomeadamente o facto de ser o investigador a classificar as atribuições nas dimensões causais, desrespeitando a percepção e interpretação pessoal dos sujeitos. O estudo pretende explorar, por um lado, o valor diferencial atribuído pelos diferentes sujeitos às causas atribucionais e, por outro lado, a relação entre as dimensões causais em função da importância atribuída às causas. Pretende também analisar e comparar o desenvolvimento das percepções de causalidade e das suas dimensões durante a adolescência segundo o sexo, NSE e a zona de residência dos sujeitos.

RELAÇÕES INTERGRUPAIS NUMA ESCOLA PRIMÁRIA: UM ESTUDO COM DOIS GRUPOS DE ALUNOS

MADALENA MELO

A psicologia ecológica, procurando uma compreensão global dos indivíduos nos seus contextos sociais e enfatizando o facto de os comportamentos serem específicos de um determinado cenário, permite uma nova conceptualização do ambiente, encarando-o como um sistema aberto global, que integra os componentes físicos do contexto, enquadrando-os numa dimensão social, nas suas dependências recíprocas com os componentes não-físicos do sis-

tema (culturais, organizacionais, interpessoais, intergrupais). Nesta perspectiva, o estudo realizado visa contribuir para a análise das relações entre os diferentes grupos sociais que se movem no cenário comum da sala de aula, tendo em conta que a escola é um importante meio de socialização secundária e fonte de aprendizagens intergrupais. Assim, foi feito o estudo das relações interpessoais e intergrupais de dois grupos de crianças de uma escola do 1º ciclo do Ensino Básico, homogêneos em termos da sua origem socio-económica, mas diferenciados em termos da sua pertença grupal. Os grupos foram estudados em duas situações distintas: uma em que não eram salientes as pertenças grupais (analisada através de testes sociométricos) e outra em que a pertença ao grupo era polarizada (analisada através de grelhas de Kelly). Apresentam-se as metodologias utilizadas no estudo, bem como os principais resultados obtidos.

ATRIBUTOS DE MATURIDADE NAS REPRESENTAÇÕES ADOLESCENTES

MANUELA FLEMING

Problematiza-se a questão da autonomia, abordando as contradições actuais da socialização do adolescente e desenvolve-se o conceito de «atributo de maturidade». Apresentam-se e discutem-se os resultados dum trabalho de investigação realizado numa amostra de adolescentes portugueses representativa de um universo de 7264 adolescentes, rapazes e raparigas, dos 12 aos 19 anos. Os resultados mostram a importância concedida pelos adolescentes à aquisição da autonomia de comportamentos, identifica os comportamentos que, nas representações adolescentes, têm valor de autonomia e permitem estabelecer o «calendário de acesso à maturidade» em rapazes e em raparigas.

ESTUDO OBSERVACIONAL DE ALGUNS COMPORTAMENTOS DO PROFESSOR E DOS ALUNOS NUMA CLASSE DO 2º ANO DA PRIMEIRA FASE

MANUELA SANCHES FERREIRA

O modelo de Carroll salienta a importância dos factores temporais no processo de ensino-aprendizagem. Partindo deste modelo e tomando como referência específica o conceito de tempo na tarefa,

relatam-se os resultados de um estudo observacional efectuado junto de uma turma do segundo ano da primeira fase de escolaridade. No trabalho, procuraram esclarecer-se algumas das relações entre tempo na tarefa e a aprendizagem académica dos alunos, relevando factores de organização da sala de aula susceptíveis de afectarem a expressão deste binómio.

CONCEPTUALIZAÇÕES SOBRE A LINGUAGEM ESCRITA, CONSCIÊNCIA FONÉMICA E APRENDIZAGEM DA LEITURA

MARGARIDA ALVES MARTINS

Na linha de diversas investigações recentes sobre a aprendizagem da leitura, pretendemos começar a delinear um modelo interactivo, que permita explicar os sucessos ou insucessos nesta aprendizagem. Objectivos: compreender o impacto das conceptualizações infantis sobre a linguagem escrita e da consciência fonémica na aprendizagem da leitura; analisar, por outro lado, as interacções existentes entre as duas primeiras. Metodologia: estudo longitudinal ao longo de um ano em que a variável conceptualização sobre a linguagem escrita e consciência fonémica é avaliada no início do primeiro ano de escolaridade, e a variável aprendizagem da leitura é medida no final do primeiro ano de escolaridade; é controlada a idade das crianças, a seu nível sócio-cultural e o método de ensino da leitura praticado. Resultados: os resultados obtidos permitem dizer que as duas variáveis têm efeitos significativos na aprendizagem da leitura, e que existem efeitos interactivos entre elas, no caso da consciência fonémica ser baixa.

ESCOLHAS VOCACIONAIS: PRIMEIROS DADOS DE UM ESTUDO LONGITUDINAL

MARGARIDA CÉSAR

O principal objectivo deste trabalho é estudar o modo como os jovens portugueses fazem as suas escolhas vocacionais. Para tal, procedeu-se a um estudo longitudinal, entre 1985 e 1991, utilizando duas coortes. Todos os jovens responderam, anualmente, a um questionário. Além disso, 100 jovens que frequentavam o 9º ano de escolaridade ou que o frequentariam caso não tivessem abandonado os estudos, foram escolhidos para serem entrevistados. Este estudo pretende

determinar os factores mais relevantes nas escolhas vocacionais que os jovens fazem e relacioná-las com o insucesso escolar. Considerando a escolha vocacional um processo que decorre ao longo do tempo, procurámos acompanhá-lo e, assim, compreender melhor os mecanismos em jogo e os pontos mais determinantes em termos de decisão. Nesta comunicação apresentaremos uma primeira análise dos resultados, tendo em conta os estudos quantitativos e qualitativos efectuados. Pensamos que a discussão alargada dos resultados obtidos poderá ser útil para todos os que trabalham no domínio da Psicologia Educacional e da Orientação Vocacional e que pretendem implementar uma colaboração mais eficiente entre a Psicologia e a Educação.

MÉTODOS DE INTERVENÇÃO E SIMULAÇÃO APLICADOS AO ESTUDO DE ESTRATÉGIAS DE REVISÃO

MARIA DULCE MIGUÉNS GONÇALVES

Técnicas de tratamento e de avaliação desenvolvidas em psicoterapia (modelagem, auto-instrução, entrevista clínica) podem ser associadas em programas de intervenção para avaliar processos de aprendizagem e modelos teóricos. Utilizando como exemplo o estudo de estratégias de revisão de textos escritos em contexto académico, mostra-se como avaliação e intervenção podem associar-se em programas para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DO EGO EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

MARIA EMÍLIA COSTA E BÁRTOLO PAIVA CAMPOS

Analisa-se, através do Washington University Sentence Completion Test (Loevinger & Wessler, 1970), o desenvolvimento do ego em função do género dos sujeitos e do curso universitário frequentado. A amostra deste estudo longitudinal é constituída por 200 de 250 estudantes, seleccionados aleatoriamente, quando frequentavam o segundo ano de cinco cursos universitários: Direito, Engenharia, Medicina, Economia e Artes. Como acontece com outras variáveis desenvolvimentais, também no desenvolvimento do ego se verificam mudanças intraindividuais durante a frequência da Univer-

sidade, contrariando os diversos estudos de Loevinger et al. (1985) e convergindo com os de Adams e Fitch (1982) e de Rabmore (1983). A não ser junto dos estudantes de Engenharia do 2º ano da Universidade, em que os rapazes se situam num nível superior às raparigas, não ocorrem diferenças de género no desenvolvimento do ego, quer no 2º ano quer no final dos cursos universitários, o que está de acordo com os resultados de outros estudos (Cohn, 1991). Mas as mudanças desenvolvimentais ao longo da Universidade não acontecem igualmente em todos os cursos: em Direito e Engenharia apenas as raparigas mudam e em Medicina e Artes apenas os rapazes. As mudanças verificam-se apenas nos grupos que no 2º ano se encontram em níveis inferiores.

AUTO-EFICÁCIA E AUTO-REGULAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

MARIA DE FÁTIMA CHORÃO C. SANCHES

Com fundamento na teoria cognitiva da acção social proposta por Bandura, a investigação realizada partiu do pressuposto geral de que a auto-eficácia para aprender e auto-regulação dos alunos são processos cognitivos que se conjugam para influenciar positivamente o processo de aprendizagem. O estudo experimental foi planeado segundo o modelo de resolução de problemas de De Bono e adaptado para o estudo do conceito de energia por alunos do 5º ano de escolaridade. Testou-se a hipótese de que os alunos integrados respectivamente no grupo experimental e no de controlo apresentariam diferenças significativas relativamente às capacidades cognitivas de maior complexidade. A análise dos resultados confirmou a hipótese formulada. Os alunos em situação de autonomia durante a aprendizagem do conceito de energia distinguiram-se, com vantagem, dos outros colegas nas seguintes dimensões da aprendizagem: análise das componentes dos problemas a resolver, formulação de hipóteses e aplicação na resolução de novos problemas.

ADOLESCÊNCIA, FAMÍLIA E GRUPO DE PARES

MARIA GOUVEIA PEREIRA

A adolescência é concebida como uma fase do desenvolvimento durante a qual o adolescente

deverá realizar a sua autonomia/individualização em relação aos progenitores, havendo uma centração cada vez maior no grupo de pares, percebido como lugar de interações sociais da vida afectiva e trocas cognitivas. Partimos da noção de «Tarefas de Desenvolvimento», que mostra que a boa resolução das tarefas de desenvolvimento está ligada, por um lado, aos recursos individuais e, por outro lado, aos suportes sociais que o adolescente tem à sua disposição, entre os quais se encontra o grupo de pares. Os adolescentes com uma elevada identificação com o grupo de pares têm menos problemas pessoais e relacionais do que aqueles que têm uma baixa identificação. Pretendemos, assim, analisar a opinião que os adolescentes e respectivos pais têm a respeito do grupo de pares nas tarefas de desenvolvimento e, ainda, analisar qual a representação que cada sujeito tem da opinião do outro (adolescentes *vs* pais e pai e mãe *vs* adolescentes). Para proceder a tal análise aplicámos um questionário e realizámos entrevistas aprofundadas a 200 adolescentes de ambos os sexos, de 15-16 anos de idade, estudantes e respectivos pais (pai e mãe separadamente) de um meio sócio-cultural médio, alto e baixo. Os resultados esperados vão no sentido de mostrar que o grupo de pares é visto pelos adolescentes como suporte enquanto os pais o vêem como obstáculo. Esta diferença será mais acentuada em algumas tarefas de desenvolvimento, nomeadamente a sexualidade e a escola, e ainda quando o adolescente é do sexo feminino. Há igualmente indicadores de que existem discrepâncias entre as representações que cada um dos sujeitos tem da opinião do outro (adolescentes *vs* pais e pai e mãe *vs* adolescentes) sobre o papel do grupo de pares nas tarefas de desenvolvimento.

A PRÁTICA PERSONALIZADA DA LEITURA COMO FACTOR DE SUCESSO NESTA TAREFA

MARIA HELENA G. P. RODRIGUES

A leitura constitui um processo complexo de natureza simbólica que consiste em contextualizar as componentes textuais em função de saberes, práticas, ideologias e imaginário do leitor. A competência leitora, que radica nos ambientes familiar e escolar, gera-se na confluência duma pragmática textual com as (marcas) das estruturas psíquicas profundas e sociológicas do leitor e com a projecção

das suas estruturas cognitivas. Baseados neste pressuposto, procedemos a uma investigação experimental com 160 crianças dos anos terminais do Jardim de Infância, do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, da zona urbana de Braga. Os dados foram recolhidos aleatoriamente e convenientemente tratados, verificando-se, globalmente, a existência de uma relação positiva entre os níveis dos ambientes familiar, escolar e do percurso escolar em interacção, de cada aluno, e o respectivo nível de leitura.

RELATOS VERBAIS NA AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS COGNITIVAS E METACOGNITIVAS: UMA ILUSTRAÇÃO DA SUA APLICAÇÃO À ESCRITA

MARIA JOÃO ALVAREZ

A autora propõe-se analisar os métodos conhecidos sob o nome genérico de *relatos verbais* na investigação de estratégias cognitivas e metacognitivas, utilizadas pelos aprendizes na persecução de tarefas escolares. A técnica de entrevista administrada de: (1) forma retrospectiva nos seus dois formatos habituais, (a) questões abertas e (b) questões de reconhecimento ou (2) forma concorrente e (3) os procedimentos de *think aloud*, são o alvo preferencial da análise. A utilização da entrevista retrospectiva ao serviço das estratégias cognitivas e metacognitivas, no domínio da escrita, junto de jovens do 5º ao 11º ano de escolaridade, ilustrará vantagens e inconvenientes encontrados na aplicação desta técnica. Sugerem-se métodos de investigação alternativos para o estudo do reportório das estratégias utilizadas pelos jovens.

PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE ESCRITA EM CRIANÇAS DE 5-6 ANOS

MARIA DE LOURDES MATA

Se actualmente é do consenso geral que o processo de ensino/aprendizagem não é uma simples transmissão de saber entre sujeitos, já bastante mais passível de discussão é a importância relativa atribuída ao jogo complexo de variáveis que interferem em todo este processo. Parece-nos impossível, neste momento, desprezar a influência de todo um conjunto de variáveis sócio-culturais que interferem num processo, não de transmissão pura e simples,

mas de apropriação/reconstrução psicogenética de um saber. Assim uma das grandes preocupações tem sido compreender como é que as crianças desde muito pequenas vão progredindo na apropriação do sistema de notação gráfica convencional que é a linguagem escrita. Foi neste âmbito que desenvolvemos este nosso trabalho, tendo como princípio orientador que as interações sociais entre crianças poderão funcionar como situações de conflito, facilitando e desenvolvendo todo este processo de aprendizagem. Trabalhámos com crianças de 5/6 anos, que nunca tinham sido submetidas a um ensino formal sobre a Linguagem Escrita e que se encontravam em níveis conceptuais diferentes sobre o funcionamento desta. Foi-lhes proposta a resolução de uma tarefa de escrita em situação individual ou em interacção com um colega. A análise feita teve como objectivo evidenciar não só o efeito do modo de resolução de tarefa, mas também as dinâmicas estabelecidas e o papel desempenhado por cada um dos sujeitos ao longo do processo de interacção.

AValiação DOS COMPORTAMENTOS INICIAIS DE LEITURA

MARIA MARGARIDA R. V. C., AMORIM TEIXEIRA E LEANDRO DE ALMEIDA

Este trabalho enquadra-se na linha da investigação sobre o conhecimento intuitivo das crianças acerca do impresso e da sua importância para os processos de aquisição da leitura. Parte-se do pressuposto que o desenvolvimento da leitura se processa muito antes das crianças iniciarem a aprendizagem formal dessa competência. Em face do exposto, este estudo tem como principal objectivo a avaliação do nível de desenvolvimento dos comportamentos iniciais da leitura das crianças portuguesas entre os 5 e os 6 anos. Assim, foi construída e validada uma bateria de provas, centradas em critério, para avaliar os conceitos funcionais e estruturais da língua escrita: (i) reconhecimento dos comportamentos de leitura e escrita; (ii) compreensão das funções de leitura e escrita; (iii) compreensão das convenções da leitura e escrita; e (iv) capacidade de identificação de sílabas iniciais e finais. Alguns resultados da aplicação da bateria junto de crianças dos distritos do Porto e de Viana do Castelo são apresentados.

ORIENTAÇÃO MORAL DE HOMENS E MULHERES EM DUAS CULTURAS

MÁRIO AZEVEDO

O presente estudo compara a orientação moral de homens e mulheres em instituições universitárias de Portugal e dos EUA. Utilizou-se um instrumento – o Teste de Orientação Moral (TOM) – construído pelo autor para avaliar dois tipos de orientação moral, supondo que eles reflectem, de algum modo, a distinção clássica estabelecida por Kant entre a moral do direito e a moral do bem, distinção essa que aparece sob diversas formas na psicologia moderna, nomeadamente em L. Kohlberg e C. Gilligan. Os dois tipos de orientação moral foram designados no presente trabalho orientação deontológica ou processualista e orientação teleológica ou consequencialista. Os sujeitos caracterizados por uma orientação deontológica ou processualista mostraram-se inclinados a prestar atenção prevaletente à justiça dos seus actos, aos deveres e princípios morais, ao próprio processo ou modo de agir, e num segundo momento pesariam o saldo positivo ou negativo das consequências dos seus actos. Pelo contrário, os sujeitos caracterizados por uma orientação teleológica ou consequencialista mostraram-se inclinados a avaliar a moralidade e a justiça dos actos humanos pelo saldo positivo da diferença entre a bondade e a maldade resultantes dos mesmos actos, prestando assim uma atenção predominante às consequências desses actos. As conclusões não parecem apoiar a hipótese duma dupla via de desenvolvimento moral, na qual as mulheres seriam conduzidas pela moral do desvelo e da responsabilidade, e os homens, pela moral da justiça e do direito.

QUE PENSAM AS MÃES ACERCA DA CRIANÇA E DA SUA EDUCAÇÃO? PRIMEIROS RESULTADOS DE UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO

ORLANDA MARIA S. R. DA CRUZ E MARIA ISOLINA P. BORGES

As ideias dos pais acerca das crianças constituem um conceito que emergiu com mais força na década de 80 e que, quando aplicado ao domínio da psicologia do desenvolvimento, tem especial interesse na medida em que se pensa contribuir de alguma forma para explicar as práticas educativas dos pais.

e o nível de desenvolvimento adquirido pelas crianças. Ao mesmo tempo, o processo pelo qual se constroem e modificam as ideias parentais tem sido igualmente alvo de investigação e, neste sentido, procuram-se modelos de relacionamento com as condições sócio-demográficas das famílias. As ideias parentais têm sido avaliadas principalmente através de escalas (tipo Likert) e através de *vignettes*, sendo igualmente pertinente distinguir as ideias abstractas das ideias relativas a situações concretas. Apresentar-se-à uma escala de 28 itens, repartidos por 7 grupos, que constitui uma das quatro partes de uma entrevista construída com o objectivo de investigar as relações entre ideias parentais, comportamentos educativos parentais e comportamentos de autocontrolo das crianças. A amostra é constituída por 126 mães, distribuídas homogeneamente por nível de escolaridade e por sexo da criança-alvo. Será feita uma análise preliminar dos resultados, tendo como objectivo o estudo da estrutura factorial dos itens e das características sócio-demográficas da amostra.

PARA UMA EXPLICAÇÃO PIAGETIANA DO AUMENTO DO ALTRUÍSMO NA CRIANÇA: ALGUNS DADOS INTERCULTURAIS

ORLANDO M. LOURENÇO

Nesta comunicação apresentar-se-ão alguns dados interculturais que parecem fortalecer a nossa perspectiva Piagetiana para o desenvolvimento do altruísmo na criança, e que designamos por hipótese de percepção de custos/construção de ganhos. De modo mais preciso, examinámos se a progressiva tendência das crianças para considerarem os actos pró-sociais mais em termos de construção de ganho do que em termos de percepção de custo seria também visível num grupo de crianças caboverdianas, residindo no seu país. Como é sabido, para um determinado fenómeno poder ser considerado desenvolvimentista terá que manifestar-se em contextos culturais diferenciados. Noventa crianças, igualmente repartidas por três níveis etários, foram avaliadas na sua competência para perceber custos/construir ganhos em relação a quatro dilemas pró-sociais. Os resultados mostram que a progressiva tendência da criança para considerar os actos pró-sociais mais em termos de construção de ganho do que em termos de percepção de custo aparece em

contextos relativamente diferenciados e que, portanto, essa tendência parece ser um fenómeno de desenvolvimento. Este resultado parece favorecer a nossa perspectiva Piagetiana para explicar o aumento do altruísmo com a idade.

PERFIL DE AUTOERCEÇÃO PARA CRIANÇAS: ESTUDO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA AUTO-ESTIMA

P. CASTRO, M. B. MONTEIRO, M. REBELO E I. SÁ

Dada a relevância da avaliação e promoção da auto-estima em crianças e adolescentes, a possibilidade de dispor de escalas de avaliação neste domínio, adaptadas à população portuguesa, é importante para investigadores, clínicos e educadores. Nesta comunicação, as autoras fazem uma breve introdução sobre as noções de identidade e auto-conceito, detendo-se particularmente nas perspectivas cognitivistas que se têm debruçado sobre este último, do qual a auto-estima pode ser considerada como constituindo uma das dimensões. De seguida, apresentam os fundamentos teóricos e as características do «Perfil de autoercepção para crianças», desenvolvido por S. Harter para a população americana e traduzido pelas autoras. Por fim, são apresentados os resultados obtidos pela aplicação da versão portuguesa do «Perfil de autoercepção para crianças» a uma amostra de crianças portuguesas (N=500), do 3º ao 8º ano de escolaridade, e discutidas as suas implicações para o estudo do desenvolvimento da auto-estima. Comparam-se, ainda, os resultados portugueses com os obtidos por S. Harter para a população americana.

REGULAÇÃO DOS ESTADOS DE COMPORTAMENTO NAS INTERACÇÕES ALIMENTARES DO PERÍODO NEONATAL

PEDRO LOPES-DOS-SANTOS

Observaram-se longitudinalmente as trocas alimentares entre 28 mães e seus filhos recém-nascidos. Cada uma das mães foi observada em sete ocasiões diferentes: a primeira durante o segundo/terceiro dia após o parto e as restantes ao longo das duas últimas semanas do período neonatal. O protocolo de observação incluía medidas dos estados de comportamento dos bebés, permitindo a

investigação da emergente capacidade dos recém-nascidos para organizarem as condições de alerta. Os resultados mostraram que as variáveis do comportamento materno foram o grande preditor do tempo gasto pelas crianças em alerta inactivo nas observações da terceira e da quarta semana. Esta verificação sugere a importância dos contextos sócio-interactivos no desenvolvimento dos processos de regulação dos estados do comportamento.

AS TEORIAS IMPLÍCITAS DA PERSONALIDADE EM CONTEXTO ORGANIZACIONAL ESCOLAR

RUI GOMES

O objectivo deste estudo é identificar o perfil de intervenção pedagógica de professores estagiários em relação a alunos com «avaliações» polarizadas. Especificamente, alunos avaliados com altos e baixos *scores* através de um diferenciador semântico de traços de personalidade foram comparados durante aulas de Educação Física de desportos colectivos em termos das interacções pedagógicas professor-aluno. Pretendeu assim contribuir-se para o esclarecimento de algumas das condições que podem provocar o efeito de expectativa do professor em relação aos alunos e para verificar se este efeito tem influência sobre alguns comportamentos de ensino dos professores. Em conformidade com a revisão da literatura, derivámos as seguintes hipóteses de trabalho: 1) Os professores quando solicitados a descreverem os seus alunos de uma forma livre e sumária tendem a utilizar traços de personalidade como descritores; 2) O perfil de intervenção pedagógica dos professores, desencadeado por uma *avaliação* ancorada em traços de personalidade, está associado à estereotipia do «bom» e do «mau» aluno, polarizando o tipo de intervenção; 3) O perfil de intervenção pedagógica dos professores, desencadeado por uma *descrição* ancorada na observação dos comportamentos reais dos professores e dos alunos, está associado a comportamentos de ensino mais diferenciados e não polarizados. Foram realizados dois ciclos de observação: no primeiro, obteve-se a linha de base das reacções de *feedback*, afectividade e disciplina dos professores sem que qualquer informação acerca dos alunos-alvo da observação fosse fornecida; no segundo, obteve-se o perfil de intervenção nas mesmas categorias de

comportamento, após uma reunião em que os professores tiveram acesso aos resultados descritivos dos seus comportamentos de ensino, dos comportamentos dos alunos e das gravações em magnetoscópio referentes ao primeiro ciclo de observações. A análise dos resultados dos comportamentos dos professores no primeiro ciclo de observações revelou que os alunos com baixos *scores* receberam mais reacções de *feedback* e de afectividade, mas que essas interacções dos professores tinham um perfil negativo, sendo a diferença em relação ao perfil positivo das interacções com os alunos de mais alto *score* considerada significativa. No segundo ciclo de observações registou-se uma alteração do perfil de intervenção dos professores estagiários. Aumentou a taxa de reacções dirigidas aos alunos das turmas observadas; as reacções dirigidas aos alunos-foco da observação passaram a ser mais diferenciadas e o perfil de intervenção em relação aos alunos com baixo *score* tornou-se predominantemente positivo. Depois de discutir os resultados, o estudo apresenta algumas implicações para a formação de professores e para as práticas de ensino.

CONTRIBUTOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE CONCEITOS MATEMÁTICOS ELEMENTARES

TERESA MARIA BARREIROS LEAL

O insucesso escolar e certas dificuldades dos professores na implementação de práticas educativas inovadoras dão origem à questão central abordada neste trabalho: será que o professor detém os instrumentos necessários para dar resposta às necessidades educativas de qualquer criança? Situando-se numa perspectiva cognitivo-comportamental, este trabalho inspirou-se em modelos de avaliação-intervenção no processo de ensino-aprendizagem tais como o Modelo de Análise de Tarefas, o Ensino Preciso, a Hierarquia de Ensino-Aprendizagem e o Ensino Directo. Nestes modelos, a avaliação surge redefinida como «avaliação através do ensino» ou «avaliação com base no currículo», proporcionando, deste modo, o contexto para a aplicação na sala de aula dos modelos atrás referidos. Com o objectivo de procurar uma resposta para a pergunta acima formulada, realizou-se um trabalho de equipa envolvendo uma professora do 1º Ciclo do Ensino Básico e uma psicóloga, na área curricular da matemática.

A metodologia utilizada foi a investigação-acção, sendo o foco de intervenção uma turma do 2º ano da 2ª fase. Foram seleccionados quatro conceitos-chave para o desenvolvimento da intervenção (o milhão, os números decimais, a área e o volume) e foram elaborados quatro instrumentos para a avaliação-intervenção no processo de ensino-aprendizagem destes quatro conceitos (a hierarquia de competências; a introdução do conceito; a hierarquia de ensino-aprendizagem; as provas e a análise do erro). Os dados obtidos a partir de observações naturalistas em sala de aula e de produções dos alunos apontam para a ausência de instrumentos suficientemente precisos para avaliar o que o aluno fez e aquilo que ele ainda não é capaz de fazer, assim como de instrumentos que permitam uma transmissão clara e completa dos conceitos.

A INTERACÇÃO TUTELA MÃE-CRIANÇA EM MEIOS SÓCIO-CULTURAIS CONTRASTADOS

ZILDA FIDALGO

A necessidade de relacionar o desenvolvimento cognitivo às condições sociais em que ocorre este desenvolvimento desde há muito que se impõe. Contudo, esta relação é, muito frequentemente, feita à custa da separação entre os dois campos, em que os conteúdos sociais funcionam como simples variáveis de entrada para *outputs* psicológicos. O problema consiste, em nossa opinião, em perceber como é que diferentes conteúdos sócio-culturais se tornam diferenças culturais e psíquicas nos processos individuais. Assim, o nosso interesse centra-se na interacção adulto-criança, em particular mãe-filho(a), enquanto situação social desencadeadora de processos diferenciados, e não negligenciáveis, num processo de aculturação e construção cognitiva por parte da criança. Enquadramo-nos directamente nas correntes teóricas que enfatizam este tipo de interacções e a sua importância nas construções cognitivas individuais (Vigotsky 1979, 1985;

Wertsch 1985; Gilly 1988, 1989). Entre as variáveis que no adulto consideramos determinantes nas características específicas das interacções incluímos o nível de instrução formal das mães enquanto variável desencadeadora de definições/interpretações das tarefas e situações propostas que darão lugar a funcionamentos interindividuais complexos (por exemplo, linguagem, mecanismos semióticos e outros), e com consequências diferentes ao nível da transição para o funcionamento intra-individual.

REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR — IMAGEM DADA PELOS ALUNOS, IMAGEM SOCIAL

VERA MONTEIRO

O objectivo do trabalho visou a representação do professor (imagem dada pelos alunos e imagem social dada pelo próprio professor), na perspectiva das relações professor/aluno(s) no 1º ciclo. A base de amostragem da pesquisa foi recortada num universo de alunos e professores, da seguinte forma: 72 alunos (36 bons e 36 fracos), do 2º ano da 2ª fase do Ensino Básico, e 8 professores. A informação trabalhada foi recolhida através de dois questionários fechados. Os resultados da análise podem fixar-se deste modo: Uma primeira série, agrupando as respostas dos alunos, representou maioritariamente a imagem do professor de maneira favorável, englobando nessa imagem as suas qualidades Técnicas e Relacionais/afectivas. E não se verificaram diferenças significativas entre as respostas dos dois grupos de alunos. Uma segunda série, abrangendo as respostas dos professores, tipificou por um lado que os professores pensam que os alunos constróem uma imagem social positiva deles, no entanto mais favorável quando é produzida pelos bons alunos do que pelos alunos fracos. E, por outro lado, que, no âmbito das competências Técnicas, a sua representação é mais positiva, independentemente do estatuto escolar do aluno, do que a representação sobre as competências pedagógicas de Relação.